

A MÚSICA NO SISTEMA EDUCACIONAL - UMA NOVA PERSPECTIVA AO PROFESSOR E AO ALUNO



MUSIC IN THE EDUCATIONAL SYSTEM – A NEW PERSPECTIVE FOR TEACHERS AND STUDENTS

ANDREIA DA SILVA MESQUITA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista (2009); Pós graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2016); em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial (2019); e em Neuropsicopedagogia Clínica (2023) pela Faculdade Dom Alberto; Professora de Ensino Fundamental I – no Município de São Bernado do Campo EMEB Marineida Meneghelli de Lucca do ano de 2014 a 2022, e no município de São Paulo na EMEF Péricles Eugênio da Silva Ramos, desde o ano de 2013.

RESUMO

Este artigo aborda a importância da música, do estudo e da recreação como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano. Discute-se como a música contribui para o estímulo cognitivo e emocional, o estudo para a formação intelectual e crítica, e a recreação para o bem-estar, a socialização e o equilíbrio emocional. Defende-se a integração equilibrada dessas práticas como estratégia eficaz na promoção de uma educação mais completa, favorecendo a construção de sujeitos autônomos, criativos e preparados para os desafios da vida contemporânea. No ambiente educacional a música é apresentada como elemento fundamental, que contribui com a criatividade e oferece inúmeras possibilidades aos processos de educação. O educando pode aperfeiçoar os ensinamentos sistematizados não apenas na modalidade artística, mas com base em todo conhecimento anterior adquirido pelo aluno, muitas vezes por meio da música, o aperfeiçoamento pode ocorrer em qualquer disciplina da aprendizagem, agregando no processo como um todo. Logo o aluno também pode aproveitar cada vez mais essa nova vertente no processo, afinal, por meio da música é possível compreender os assuntos com mais facilidade, unindo cada cultura, realidades, com o aprendizado e assim adquirindo as informações com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Música; Processo; Lúdico; Autonomia; Desenvolvimento; Integral; Ensino.

ABSTRACT

This article addresses the importance of music, study, and recreation as fundamental elements for the holistic development of the human being. It discusses how music contributes to cognitive and emotional stimulation, study to intellectual and critical development, and recreation to well-being, socialization, and emotional balance. It advocates for the balanced integration of these practices as an effective strategy for promoting a more comprehensive education, fostering the development of autonomous, creative individuals prepared for the challenges of contemporary life. In the educational environment, music is presented as a fundamental element that fosters creativity and offers numerous possibilities for educational processes. Students can refine their understanding of structured lessons—not only within the arts but across all subjects—by drawing upon prior knowledge often gained through music; this enhances the learning process as a whole. Consequently, students can increasingly benefit from this approach, as music facilitates the comprehension of subject matter, bridges diverse cultures and realities with learning, and enables the acquisition of knowledge with excellence.

KEYWORDS: Education; Music; Process; Play-based learning; Autonomy; Development; Holistic; Teaching.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral do ser humano envolve múltiplas dimensões que vão além da aquisição de conteúdos acadêmicos. A formação de indivíduos críticos, criativos, sensíveis e socialmente responsáveis exige a articulação entre saberes, práticas e experiências que contemplem o corpo, a mente e as emoções. Nesse contexto, a música, o estudo e a recreação surgem como elementos fundamentais na promoção de uma educação mais ampla e significativa. Cada uma dessas dimensões contribui de maneira única para o processo de aprendizagem e amadurecimento, atuando de forma complementar na formação de sujeitos plenos.

Existem duas faces consideráveis nos modelos de ensino, ou seja, o ensino sistematizado e o ensino informal. O que está entorno do indivíduo desde o momento em que ele nasce, é o que podemos chamar de ensino informal e aquele que mostra a importância de cada pessoa como ser singular. A música faz parte dessa vertente do conhecimento como um formato presente no cotidiano do aluno, antes que ele faça parte de uma instituição educacional. Paulo Freire (1996) apresenta a reflexão de cada ser um ser, e o quanto os educadores precisam ensinar também de formas singulares. Cada aluno chega na escola com um nível de conhecimento diferente e características distintas, portanto a música sendo uma influência no ensino não sistematizado, está se tornando essencial e agregando também no ambiente escolar. Um professor pode utilizar a música como forma explicativa, mesmo cada aluno tendo uma

interpretação diferente em tal atividade, o educador traz em sala um formato lúdico com o objetivo final, assim cada aluno chegará nele em seu tempo, e com sua singularidade. Outro ponto crucial é a música fazer com que o aluno obtenha tal informação mais rapidamente e a mantenha. O som, ritmo, e repetição faz com que o aluno mantenha constância nos aprendizados. A realidade de cada aluno é colocada em parâmetro para que sejam referências para cada educando e a música tem sido um suporte que pode fazer parte de cada dia a dia sem interferir em uma mudança significativa da cultura.

O processo de educação vem sendo estudado e a música é hoje uma das maiores influências positivas dele. Por esse motivo, é o elemento de estudo deste artigo, no qual será apresentada como uma nova perspectiva e fundamental no ambiente educacional nas séries iniciais e adiante. A presente reflexão propõe discutir a relevância e a inter-relação entre essas três práticas, destacando seus benefícios no ambiente educacional e em outras esferas da vida cotidiana.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA, DO ESTUDO E DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A música, o estudo e a recreação representam dimensões essenciais no processo de formação integral do ser humano. Cada uma dessas práticas contribui de maneira específica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo fundamentais não apenas no contexto educacional, mas também ao longo de toda a vida.

A música, enquanto linguagem universal, é um poderoso instrumento de expressão e comunicação. Diversas pesquisas apontam que a escuta e a prática musical estimulam áreas importantes do cérebro, favorecendo a concentração, a memória, a criatividade e a sensibilidade emocional. No ambiente educacional, a música pode funcionar como facilitadora da aprendizagem, promovendo o engajamento dos estudantes e fortalecendo vínculos interpessoais por meio de atividades colaborativas.

O estudo, por sua vez, constitui-se como uma atividade estruturante na construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia intelectual. Mais do que a simples memorização de conteúdos, o estudo sistemático incentiva a curiosidade, o raciocínio lógico e a capacidade de analisar criticamente o mundo. Trata-se de um processo contínuo que prepara o indivíduo para enfrentar desafios pessoais, acadêmicos e profissionais com responsabilidade e discernimento.

Já a recreação desempenha um papel igualmente relevante ao proporcionar momentos de descanso, lazer e socialização. Atividades recreativas, especialmente na infância, são fundamentais para o desenvolvimento motor, afetivo e social. No entanto, seu valor se estende a todas as faixas etárias, promovendo o bem-estar, a saúde mental e o equilíbrio emocional. A recreação possibilita a vivência de

regras, o exercício da empatia e o fortalecimento das relações interpessoais, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa.

Importa destacar que essas três dimensões — música, estudo e recreação — não devem ser tratadas de forma isolada. Quando integradas, potencializam-se mutuamente, promovendo um ambiente mais saudável, estimulante e propício à aprendizagem significativa. A inserção equilibrada dessas práticas no cotidiano escolar e familiar favorece o desenvolvimento de sujeitos mais criativos, críticos e sensíveis, preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A construção da educação musical é um processo histórico, cultural e pedagógico que reflete as transformações sociais, as concepções de educação e o papel atribuído à música nos diferentes contextos e períodos. Longe de ser apenas uma prática artística, a educação musical tem se consolidado como um campo de conhecimento essencial à formação integral do ser humano, envolvendo não apenas a aquisição de habilidades musicais, mas também o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta, da criatividade e da convivência social.

Historicamente, a música esteve presente nas práticas educativas desde as civilizações antigas, sendo associada ao cultivo da moral, da harmonia e do espírito. No entanto, sua presença nos sistemas formais de ensino foi, por muito tempo, limitada ou voltada exclusivamente à formação técnica. A partir do século XX, com as contribuições de educadores como Émile Jaques-Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály e Edwin Gordon, a música passou a ser compreendida como um meio de desenvolvimento global da criança, promovendo uma abordagem mais vivencial, lúdica e centrada no aluno.

A construção da educação musical contemporânea implica a superação de visões reducionistas, que a restringem a atividades decorativas, pontuais ou extracurriculares. Ela demanda o reconhecimento da música como linguagem e forma de conhecimento, com valor próprio e interdisciplinar. Nesse sentido, sua presença nas instituições de ensino deve ser planejada de forma intencional, contínua e acessível, respeitando os contextos socioculturais e os diferentes modos de fazer e viver a música.

Entre os principais desafios da construção da educação musical estão a formação adequada de professores, a carência de recursos didáticos e instrumentos, a ausência de políticas públicas consistentes e a pouca valorização da disciplina no currículo escolar. A superação desses obstáculos requer investimentos na formação inicial e continuada de educadores musicais, bem como o fortalecimento de uma cultura escolar que compreenda a arte como um direito e uma necessidade para o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Por outro lado, as possibilidades são vastas. A educação musical pode dialogar com diferentes áreas do conhecimento, apoiar práticas inclusivas, valorizar a diversidade cultural e contribuir para a construção da cidadania. Ela permite o reconhecimento das identidades musicais dos alunos, o estímulo à autonomia criadora e a vivência de valores como respeito, cooperação e sensibilidade.

Assim, construir uma educação musical significativa é construir uma educação mais humana, que reconhece a arte como linguagem essencial para expressar, sentir, aprender e transformar. É um compromisso com a formação de sujeitos capazes de ouvir o mundo com mais atenção, interagir com mais empatia e participar da vida coletiva com sensibilidade e consciência crítica.

A música está presente na educação principalmente por meio do formato lúdico de ensinar, sendo inserida dentro dos modelos inovadores nos sistemas educacionais cada vez mais. Em 1930 até meados de 1960, esse ensino era chamado Canto Orfeônico, pois naquela época os estudantes aprendiam e cantavam hinos patrióticos como forma de desenvolvimento cultural. Nas redes privadas a música foi inserida também por outras vertentes como por meio das canções folclóricas, que eram ensinadas e cantadas pelos alunos, e consideradas meios eficientes de ensino desde então (FUKS, 2007). As revoluções que aconteceram nas ciências sociais foram essenciais para que a musicologia fosse se tornando gradativamente uma parte importante na educação, que segundo alguns autores são considerados, certamente, campos de conhecimento que interligados são mais poderosos ((Arroyo, 1998/99; 1999; Kramer, 2000). Anne- Marie Green em 1987 expõe em um dos seus projetos que a música é tão significativa em nosso cotidiano que pode ser considerada um fato social que precisa de mais estudos e aplicações. Conforme a música foi sendo estruturada, ao longo dos anos, mediante as informações anteriores, crianças, adolescentes e jovens, antes mesmo do ensino universitário, dispunham de aulas de músicas, porém sempre voltadas para o aprendizado de algum instrumento musical, voltadas para teorias, técnicas, e habilidades fora do comum, quando então professores começaram a dar aulas particulares para ensinar os educandos, dando a eles também atividades para realizarem em suas casas, sobre culturas. Essa outra face dos exercícios praticados era composta de peças de compositores eruditos, que agregava aos alunos conhecimento sobre épocas e tradições vividas nas sociedades (Dias, 1992).

Campbell e Dickson (2000), falam sobre a música como uma das formas artísticas que mais se evidenciam na humanidade, e leva ao uso da voz, corpo e autoexpressão. De acordo com eles a música nasce com o ser humano, desde o útero, o som das batidas do coração, as respirações, todos esses pontos fazem as pessoas nascerem sensíveis. Bigand (2005) descreve como a música se estabelece no ser humano de forma imperceptível e é comprovado pela neurobiologia que a música auxilia nos processos de aprendizagem.

A EDUCAÇÃO MUSICAL APLICADA

A educação musical aplicada refere-se à prática pedagógica que utiliza a música como instrumento de ensino e desenvolvimento em contextos formais e informais de aprendizagem. Vai além do ensino técnico de instrumentos ou da teoria musical, envolvendo a aplicação da música como recurso interdisciplinar, terapêutico, social e formativo. É uma abordagem que reconhece o potencial da música para transformar experiências educativas e promover o desenvolvimento integral dos indivíduos.

No contexto educacional, a educação musical aplicada estimula o pensamento crítico, a sensibilidade estética, a criatividade e a expressão individual e coletiva. Ao integrar a música ao cotidiano escolar, o educador amplia as possibilidades de aprendizagem e engajamento dos alunos, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como autoestima, concentração, empatia e cooperação.

As práticas de educação musical aplicada são diversas: podem incluir atividades de percussão corporal, canto coral, composição coletiva, exploração de sons do ambiente, integração com outras disciplinas (como história, matemática e língua portuguesa), entre outras. Essas experiências promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de forma lúdica e significativa, despertando o interesse dos estudantes e respeitando seus ritmos e contextos culturais.

Além do espaço escolar, a educação musical aplicada também tem papel importante em projetos sociais, contextos terapêuticos e ações comunitárias. Em instituições voltadas à inclusão social, por exemplo, a música é frequentemente utilizada como meio de expressão para crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade, promovendo integração, pertencimento e oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo.

É importante destacar que o êxito da educação musical aplicada depende de uma abordagem pedagógica sensível, planejada e fundamentada. O educador musical precisa compreender tanto os fundamentos musicais quanto os princípios da educação humanizadora, valorizando o processo mais do que o resultado. A formação continuada dos professores, o acesso a materiais didáticos e instrumentos musicais, bem como o reconhecimento da música como componente curricular essencial, são fatores decisivos para a efetividade dessa prática.

Assim, a educação musical aplicada revela-se uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo não apenas o conhecimento musical, mas também valores como respeito,

escuta, colaboração e liberdade de expressão. Ao ser integrada de maneira intencional e contextualizada às práticas educativas, ela contribui significativamente para uma formação mais completa, sensível e transformadora.

A utilização de músicas para desenvolvimento da alfabetização e letramento tem se tornado uma das áreas de maior aplicabilidade das técnicas de educação musical. A eficácia em sua utilização se baseia na presença cotidiana da música na vida dos educandos e dos educadores, proporcionando diversos fatores de interligação entre professores e alunos, permitindo maior

interatividade entre ambos em sala de aula, e ao despertar o interesse do educando é possível lhe proporcionar maior assimilação dos conteúdos a serem administrados. Logo a qualificação da técnica se torna válida para diferentes tipos de matérias acadêmicas (Feier e Godoz, 2015).

Sobre a utilização de música no processo didático, Sousa (2014) afirma que:

“facilita o processo de aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza, o educador tem assim que assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao mesmo, tornando o dia a dia na sala de aula mais divertido, tornando a aprendizagem mais prazerosa, tirando o tédio e as aulas monótonas, propiciando a interação, pois a criança além de aprender brincando, desenvolve ainda relações afetivas, de socialização, cognitivo e torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido”

Para Chiarelli (2005), canções não somente auxiliam no desenvolvimento infantil, mas também proporcionam aos educadores bases para realizar seu trabalho de forma interdisciplinar. Porém se tem como desafio a inserção da música, mas sem a utilização direta de aparelhos eletrônicos de uso pessoal, pois estes causam sentimento de individualidade nos educandos, os fazendo retroceder com a atuação em grupo e colaborativa. Os mesmos aparelhos provocam assimilação de canções de gosto pessoal, causando abertura para um desinteresse em estilos mais práticos na didática, como a música popular brasileira e a erudita (Silva, 2008).

Além da necessidade de desvincular os alunos de suas telas usuais, é imprescindível a capacidade do professor de direcionar a música ou o momento musical para o aprendizado do tema proposto em aula, não se tratando somente do som, mas sim da conexão saudável entre estudo e recreação.

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

A musicalização tem se consolidado como uma importante estratégia pedagógica no processo de alfabetização, por favorecer uma aprendizagem significativa, lúdica e motivadora. A utilização da música no contexto escolar extrapola o ensino da linguagem musical, constituindo-se em um recurso didático capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional, social e psicomotor das crianças. Dessa forma, sua inserção nas práticas pedagógicas contribui para a formação integral do estudante e para a construção de conhecimentos de maneira contextualizada.

Durante a alfabetização, a música favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, considerada uma das habilidades preditoras do sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Por meio de cantigas, parlendas, rimas, jogos sonoros e atividades rítmicas, as crianças desenvolvem a percepção e a discriminação dos sons da fala, identificam sílabas, rimas e fonemas e estabelecem relações entre os sons e sua representação gráfica. Essas experiências ampliam a compreensão do sistema de escrita alfabética e tornam o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

De acordo com Magda Soares (2020), alfabetizar envolve muito mais do que ensinar a decodificar letras e palavras; trata-se de possibilitar que a criança compreenda o funcionamento do sistema de escrita e faça uso dele em diferentes práticas sociais. Nesse contexto, a musicalização favorece a construção desse conhecimento ao integrar oralidade, escuta, ritmo, linguagem e interação, aproximando os estudantes de diferentes práticas de letramento.

Nessa perspectiva, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) defendem que a criança é sujeito ativo na construção do conhecimento, elaborando hipóteses sobre a escrita antes mesmo da alfabetização formal. As atividades musicais potencializam esse processo investigativo, pois estimulam a observação dos sons, das palavras e de suas regularidades, contribuindo para o avanço das hipóteses de escrita.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre nas interações sociais e culturais mediadas pelo professor e pelos diferentes instrumentos simbólicos. A música configura-se como uma dessas mediações, promovendo experiências coletivas, favorecendo a comunicação, a expressão de sentimentos, a cooperação e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção, memória, linguagem e pensamento.

As contribuições da Neurociência também reforçam a importância da musicalização na alfabetização. Segundo Anita Collins (2014) "A música trabalha com as três áreas do cérebro ao mesmo tempo: o córtex motor, o córtex visual e o córtex auditivo." Essa integração neural fortalece as conexões cerebrais relacionadas à atenção, à memória, à linguagem e ao processamento auditivo, habilidades indispensáveis para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Além de favorecer a consciência fonológica, a musicalização estimula a criatividade, a imaginação, o senso crítico, a expressão corporal, a coordenação motora, a percepção e discriminação auditiva, a concentração e a ampliação do vocabulário. Esses aspectos tornam a aprendizagem mais dinâmica e

significativa, contribuindo para que os estudantes desenvolvam competências essenciais para sua trajetória escolar.

Dessa forma, a música deixa de ocupar um espaço apenas recreativo para assumir uma função pedagógica relevante, consolidando-se como um instrumento capaz de favorecer a alfabetização e o letramento. Sua utilização intencional nas práticas educativas possibilita que a criança aprenda de forma prazerosa, participativa e contextualizada, fortalecendo o desenvolvimento da consciência fonológica e contribuindo para a construção da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a musicalização constitui uma estratégia pedagógica de grande relevância no processo de alfabetização, uma vez que favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da linguagem oral e escrita, da atenção, da memória, da criatividade e das habilidades socioemocionais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Ao integrar música, estudo e atividades lúdicas, a escola promove experiências que respeitam as diferentes formas de aprender, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças.

As evidências científicas e os estudos na área da Educação e da Neurociência demonstram que a música potencializa as conexões cerebrais relacionadas à aprendizagem, favorecendo a consolidação de conceitos essenciais para a alfabetização. Nesse sentido, sua utilização deixa de representar apenas um recurso recreativo e passa a constituir uma metodologia didática capaz de enriquecer as práticas pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento. Por meio de cantigas, jogos sonoros, rimas e atividades rítmicas, a criança desenvolve competências fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita, especialmente no que se refere à percepção dos sons da fala e à construção da consciência fonológica.

Entretanto, para que a musicalização alcance seus objetivos educacionais, é indispensável que o professor planeje intencionalmente as atividades, articulando-as aos objetivos de aprendizagem e às habilidades previstas no currículo. Isso exige formação continuada, conhecimento sobre as potencialidades da música no contexto escolar e sensibilidade para equilibrar os aspectos lúdicos e pedagógicos, garantindo que a música seja utilizada como instrumento de mediação do conhecimento e não apenas como entretenimento.

Dessa forma, a valorização da musicalização na alfabetização representa um compromisso com uma educação mais humanizadora, inclusiva e transformadora. Ao reconhecer a música como uma linguagem capaz de promover o desenvolvimento integral da criança, amplia-se o potencial das práticas educativas e fortalece-se a construção de aprendizagens significativas. Assim, investir na formação dos educadores

e na inserção consciente da música nas práticas de alfabetização significa proporcionar às crianças oportunidades de aprender com mais autonomia, criatividade, sensibilidade e protagonismo, contribuindo para uma formação sólida e para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Cenários de aprendizagem musical: transformando o olhar.** *Música Hoje - Revista de Pesquisa Musical*. N.5/6, p. 83-103, 1998/1999.
- BIGAND, Emmanuel. **Ouvido afinado. Viver Mente & Cérebro.** Revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento, 2005.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula.** Tradução: Magda Lopes, 2000.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista *Recreate*, n.3: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005.
- DIAS, Leila Miralva Martins; QUADROS, João Jr. **Educação musical participativa: um relato de experiência sobre o processo de criação de um Musical partindo dos integrantes do Coral Juvenil,** 2007.
- FEIER, E. S; GODOZ, S. **Relação Entre Música, Alfabetização e Letramento.** Cascavel, UNIVEL, 2015.
- FUKS, Rosa. **A Educação musical da Era Vargas: seus precursores,** 2007.
- SILVA, V. F. **Música na Escola Pública: Desafios e Soluções.** Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008
- SOUSA, S. J. A. **Como Usar a Música na Educação Infantil.** Guarabira, UEPB, 2014.
- Anita Collins. **What if every child had music education from birth?** TEDxCanberra, 2014.
- Emilia Ferreiro; Ana Teberosky. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Magda Soares. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2020.
- Lev Vygotsky. *A formação social da mente.* 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.